

MORFOMETRIA GEOMÉTRICA DO JUMENTO NORDESTINO: PROJETO PILOTO

Marcos Felipe Moura Galiza Magalhães¹; Amanda Victória Amaral Moreira²;
Laiane Passos Coelho²; Agatha Regina Oliveira Camargo Cruz¹; Satilly de
Oliveira Moura Silva¹; Jackeline Santos Alves²; Gregório Miguel Ferreira de
Camargo², Cláudio Vaz Di Mambro Ribeiro²; Chiara Albano de Araujo Oliveira¹.

¹Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. ²Curso de Zootecnia da Universidade Federal da Bahia. *marcos_galiza@outlook.com

As informações de caracterização racial de jumentos são escassas, o que contribui para o baixo interesse em pesquisas sobre a conservação dos recursos genéticos da espécie. No Brasil, há três grupos genéticos de jumentos oriundos do distanciamento geográfico dos animais, sendo que apenas a raça Pêga tem registro de reconhecimento racial e fenótipo tecnicamente descrito; os ecótipos dos jumentos Brasileiro e Nordestino não têm informações suficientes. O trabalho teve como objetivo desenvolver um protocolo metodológico de morfometria geométrica para a avaliação de medidas e forma de jumentos Nordestinos, o qual, posteriormente, será utilizado na caracterização racial das raças nativas. A morfometria geométrica é uma ferramenta muito utilizada para a caracterização fenotípica raças nativas. O fenótipo dos jumentos será utilizado para identificar as principais diferenças morfológicas entre os grupos genéticos, como a forma da cabeça. Para o desenvolvimento do protocolo metodológico, foram utilizados sete jumentos nordestinos machos, os quais foram marcados com adesivos em pontos anatômicos identificados por palpação (dorso, corpo, membros e cabeça) e utilizados como referências para as medidas lineares. Foram utilizados 91 marcadores. Os animais foram posicionados em superfície plana, em postura natural. Foram tiradas 10 fotografias do corpo e 10 da cabeça de cada animal, ao ar livre, utilizando-se um iPhone 15 em um tripé, a altura e distância padronizadas. As fotografias foram convertidas através do *software* tpsUtil (versão 1.83). Os pontos anatômicos foram identificados a partir dos marcadores no *software* tpsDig2 (versão 2.32). O alinhamento dos marcos e semimarcos foi realizado com o programa tpsRelw (versão 1.75) e os pares obtidos foram analisados no *MorphoJ* (versão 1.08.02). Após a coleta das imagens, foi realizada a Análise de Procrustes, estimação da matriz de (co)variâncias e análise de componentes principais para visualização da distribuição das configurações de forma correspondentes ao formato da cabeça e perfil dorsal. Em estudo futuro, serão utilizados 700 animais, divididos entre as raças Nordestino, Brasileiro e Pêga, considerando os efeitos de gênero, idade e grupo genético. A proposta é que a morfometria geométrica auxilie na identificação das diferenças entre os três grupos genéticos de jumentos nacionais, e na descrição fenotípica da raça nativa do jumento nordestino com validação científica.

Palavras-chave: padrão racial; raças nativas; recurso genético.

Agradecimentos: À PROEXT UFBA pela bolsa.